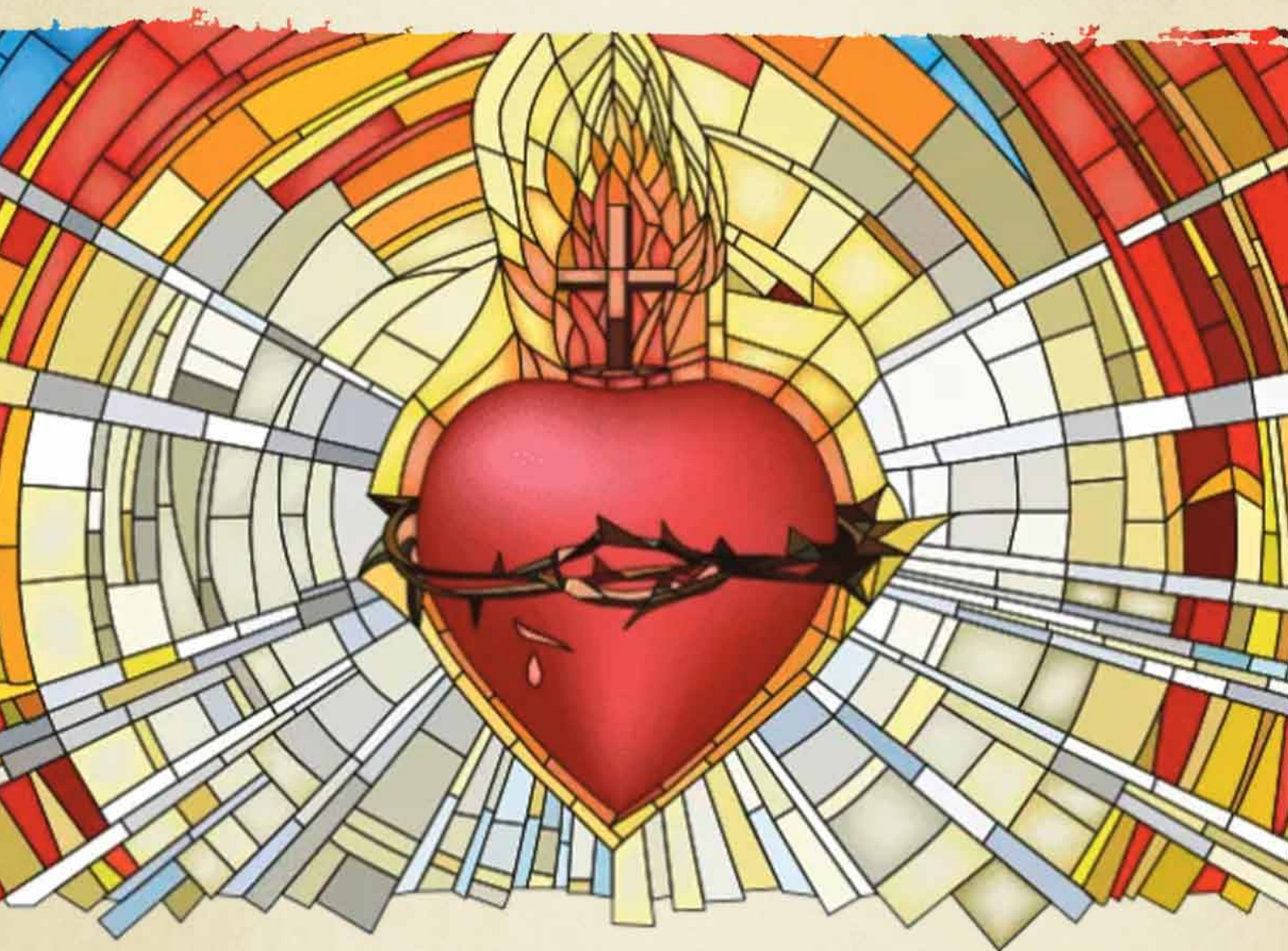


TRIUNFO

DO CORAÇÃO DE JESUS

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus - Ano XXIX - nº 70 JANEIRO / JUNHO 2021 - Curitiba - PR



CORAÇÃO RICO
em misericórdia



Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus
Província Brasileira Clélia Merloni

Publicação Semestral
Ano XXVIII – nº 70
Janeiro /Junho 2021 – Curitiba – PR

Superiora Provincial:
Ir. Marinês Tusset

Editorial e revisão:
Ir. Maria Vilma Ravazzoli

Jornalista:
Ir. Sandra Mara Ribas Machado
MTB 12302/PR

Foto capa:
<https://misericordia.org.br/editora/as-festas-liturgicas-da-divina-misericordia-e-do-sagrado-coracao-de-jesus/>

Colaboradores desta edição:
Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e Amigos

Editoração: TURBO Ideias Potentes

Impressão: Optagraf

Tiragem:
3.050 mil exemplares - Circulação dirigida
Para cópia e publicação,
favor entrar em contato.

Correspondência:
comunic@apostolas-pr.org.br
TRIUNFO do Coração de Jesus
Av. Visconde de Guarapuava, 4747
80.240-010 – Batel – Curitiba – PR
(41) 3112-1400

www.apostolas-pr.org.br
www.madreclelia.org
Facebook: @ASCJ.PBCM
Instagram: ascj.brasil



MENSAGEM DA SUPERIORA PROVINCIAL

Amar como o Coração de Cristo

(Ir. Marinês Tusset, ASCJ)

No Evangelho de São João (14,6-14), Felipe pediu a Jesus: “Mostra-nos o Pai” e Jesus respondeu: “Quem me vê, vê o Pai.”

É o Coração do Filho que palpita ao ritmo do Coração do Pai, é o Filho que compreende que sua missão aqui na terra é revelar a face do Pai. A revelação do Pai se faz mediante os sinais concretos de Jesus. Assim, Jesus é o mediador que leva seus discípulos ao Pai.

Quando Jesus fala do Pai, o faz de uma forma tão profunda e repleta de significado que revela a interioridade e a intimidade de ambos. Assim, ao revelar-nos o Pai, Jesus apresenta sua própria identidade: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10,20). Por isso, amar como o Coração de Cristo significa amar como o Coração de Deus.

Mas, como é o Amor de Jesus? É um amor gratuidade, é um amor que transforma. Na alocução do Regina Coeli em 19/05/2019, Papa Francisco nos disse: *“O amor de Jesus nos faz ver o outro como um atual ou futuro membro da comunidade dos amigos de Jesus; nos estimula ao diálogo e nos ajuda a escutar-nos e conhecer-nos reciprocamente. O amor nos abre para o outro, tornando-se a base dos relacionamentos humanos. Torna-nos capazes de superar as barreiras das próprias fraquezas e preconceitos.”*

Amar como Jesus amou é extremamente um gesto de nobreza e de grandeza, pois é amar o outro com suas limitações, seus dons, é entendê-lo com suas necessidades físicas e afetivas. Amar o próximo com o olhar de Cristo é nos identificarmos com ele e poder sermos chamados de discípulos (as).



“Amar como Jesus amou é extremamente um gesto de nobreza e de grandeza (...)”

São Paulo na sua primeira carta aos Coríntios (13 4-7) nos exorta: “O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

O amor de todo bom discípulo se inspira no amor gratuidade, por isso se baseia na justiça, na verdade e repudia toda violência, esbanjamento, exploração, propondo sempre o perdão e a reconciliação, como nos diz Madre Clélia: *“Jesus ordena que ames o próximo como a ti mesma; isto significa que jamais debes fazer às outras pessoas o que não gostarias fosse feito a ti mesma, e que debes fazer às outras o que desejarias que a ti se fizesse. Não é suficiente não fazer o mal ao próximo, mas é necessário fazer-lhe o bem, alegrar-se com sua felicidade e entristecer-se com seus sofrimentos, como se isso acontecesse a ti mesmo.”*

Editorial

(Ir. Maria Vilma Ravazzoli, ASCJ)

Estimados leitores,

Em espírito de fraternidade, apresentamos a primeira edição anual da **Revista Triunfo do Coração de Jesus** (janeiro a junho de 2021). Iniciamos compartilhando a alegria que a Província Brasileira Clélia Merloni viveu pela visita canônica da superiora geral, Madre Miriam Cunha Sobrinha, tempo de *kairos*, em que Deus nos visitou por meio da presença fraterna de escuta, acolhida e partilha de nossa Madre. O ano de 2021 é dedicado a São José, o pai adotivo de Jesus, e tal marco não poderia ser esquecido por nós. José desempenhou papel fundamental na formação e educação de Jesus, por isso somos interpelados a conhecer e imitar José, o homem justo e santo que, mesmo sem compreender, acolheu tudo na fé.

Temos, na temática da espiritualidade, muitas contribuições com reflexões que nos levam à contemplação de nós mesmos e da realidade do nosso entorno, com o olhar e os sentimentos do Coração de Jesus. O ser humano e a casa comum inspiram cuidados e o período pandêmico pode ser uma oportunidade para assumirmos a vida com foco no que é essencial, com maior consciência de nossa condição humana e de que não somos super-homens ou super-mulheres, mas seres dependentes e interligados.

Fizemos um aceno para a experiência sinodal que as Irmãs jovens e as comunidades das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus têm realizado neste ano. A sinodalidade precisa ser uma realidade em nossas relações e em nossa forma de gerir nas diversas áreas da missão que nos são confiadas. A vocação vivida e celebrada é uma expressão de reconhecimento, gratidão, partilha e testemunho de que Deus nos fortalece em nossas limitações e nos capacita no serviço aos irmãos.

Nesta edição, também temos a alegria de compartilhar testemunhos de graças alcançadas por intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni. Percebemos que Madre Clélia caminha conosco, aproxima-se daqueles que suplicam sua intercessão e é exemplo que cativa as pessoas e as remete ao Coração de Jesus, a Fonte de toda Graça.

Almejamos que, ao ler e refletir os conteúdos propostos, você possa ser inspirado na busca de ser melhor e fazer do mundo um ambiente mais saudável e harmônico, pois a casa comum carece de cuidados assim como cada pessoa que nela vive.

Fiquemos sob as bênçãos do Sagrado Coração de Jesus!

Índice

04

QUANDO DEUS NOS VISITA

Kairos - tempo de graça



05

ANO DEDICADO A SÃO JOSÉ

Testemunho



07

ESPIRITUALIDADE

Coração ferido
Coração de Jesus, Rico para com todos
os que o invocam
O Coração de Jesus, Fonte
de Misericórdia
Fratelli Tutti em gestos
O ser humano e a casa
comum inspiram cuidados



19

APÓSTOLAS EM SÍNODO

Escutando a novidade de Deus nas
pegadas de Madre Clélia



21

VOCAÇÃO

Vida que se faz doação



23

INTERCESSÃO DA BEM-AVENTURADA CLÉLIA MERLONI

Testemunhos de graças alcançadas
Oração à Bem-Aventurada Clélia
Merloni



Quando Deus nos visita

(Ir. Marilda Conti, ASCJ)

Arrumar a casa, preparar um bolo com café, uma flor ou uma lembrancinha ou até mesmo ajeitar uma cama confortável, faz parte do ritual que antecipa a visita de uma pessoa querida. Misturam-se a preocupação, a alegria e uma expectativa que faz suspirar: “Não vejo a hora que chegue! ...”. Uma visita, quase sempre é portadora de bênçãos, de partilha e comunhão de vida, de gestos afetivos carregados de ternura.

E se a visita for divina? “Deus visitou o seu povo e o libertou!” (Lc 1,68); “Deus nos visita todos os dias com boas e santas inspirações...” nos lembra a Bem-Aventurada Clélia Merloni. Ele nos visita na Palavra proclamada e meditada a cada dia, nos Sacramentos da Igreja, nas pessoas que encontramos precisando de ajuda ou de quem talvez nós necessitemos receber algo, enfim, nos acontecimentos da vida.

São inúmeras as passagens das Sagradas Escrituras que relatam as visitas de Deus: enquanto Adão e Eva passeavam no Jardim do Éden, Deus visitava-os “no fim da tarde” (Cf. Gn 3,8). Abraão recebe a visita de Deus na forma de três anjos; estes, acolhidos com uma festa, anunciam ao anfitrião a grande graça de sua vida: um filho (Cf. Gn 18). Na humilde casa de Nazaré, Maria é visitada pelo mensageiro celeste e recebe a maior notícia que a humanidade esperava: a encarnação do Filho de Deus. José também recebe a visita de Deus em um sonho e torna-se o pai do Verbo Encarnado.

Maria, por sua vez, visita Isabel e seu bebê exulta de alegria no ventre materno ao sentir-se visitado por Jesus ainda em gestação. No seu Filho Jesus, Deus visita pessoalmente a cada um de nós, no decorrer de toda a história humana. E quando um cristão visita um irmão doente, enlutado ou necessitado de alguma forma de apoio, é sempre a visita de Deus.

A visita é uma bênção, um “kairós”, isto é, o tempo da Graça. Por isso, a Igreja mantém a prática de realizar Visitas Canônicas, Pastorais, *Ad Limina* como expressão visível, palpável, sensível da visita do próprio Deus aos seus filhos e filhas.

Neste ano, as Apóstolas da Província Brasileira Clélia Merloni tiveram a felicidade de receber a visita da Superiora Geral, há tanto esperada, adiada pela pandemia. De fevereiro a maio, Madre Miram Cunha Sobrinha foi acolhida na casa de todas as Irmãs Apóstolas presentes nas missões do sul do Brasil. Dedicou a breve visita para escutar cada Irmã, animar



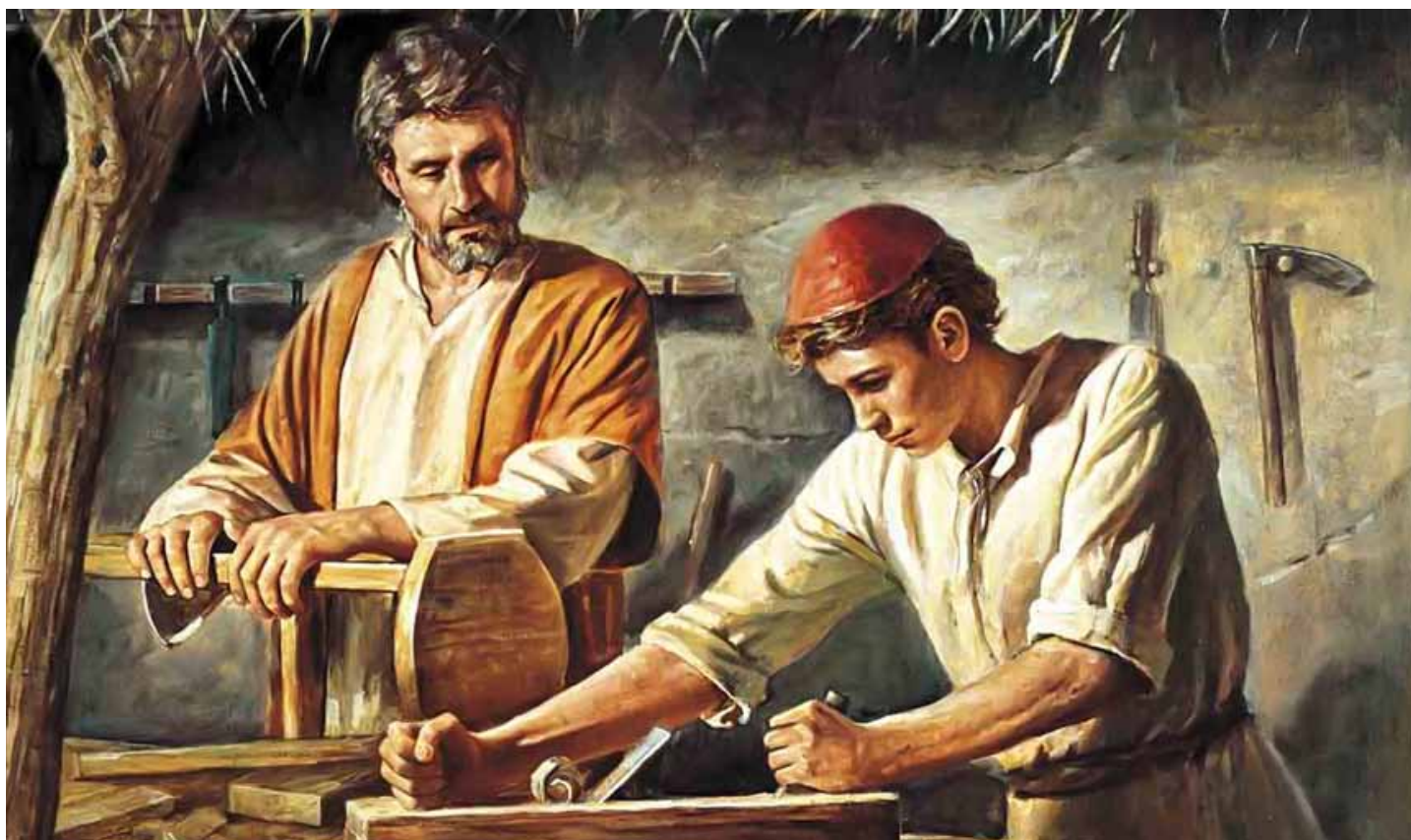
a vida comum e o ardor apostólico, a vivência do carisma institucional e o desejo de santidade.

O tema motivador da oração e partilha da Palavra de Deus, realizada com a comunidade religiosa, foi o convite de Jesus para sermos “vinho novo em odres novos” (Mc 2,22). A Vida Consagrada deve fazer escolhas fortemente corajosas a partir do Evangelho, arriscar converter-se. Ser odres novos, que guardam vinho novo, significa, antes de mais nada, seguir a Cristo e não ficar indiferente ao sofrimento infligido ao irmão mais fraco e pobre. Ser “Apóstolas do Amor”, filhas da Bem-Aventurada Clélia Merloni é tornar o Coração de Jesus conhecido e amado por meio de um estilo de vida sustentado pela Palavra, pela Eucaristia e pela comunhão de vida, expressa na fraternidade cotidiana.

Quando Deus nos visita, parte deixando sempre um tesouro de graças e bênçãos, de encorajamento e motivações renovadas, de luz, de paz e amor! Gratidão à Madre Miriam por ser presença viva do Coração de Jesus, difundindo ternura e amor!

Que a cada dia saibamos “visitar” a quem, mesmo estando perto de nós, anseia receber o dom de uma visita carregada de terna presença, atenção dedicada e escuta amorosa.

*Quando Deus nos visita, parte deixando sempre
um tesouro de graças e bênçãos, de encorajamento
e motivações renovadas, de luz, de paz e amor!*



O ano de São José: Um presente para toda Igreja

(Ir. Luci Ângela Chaves, ASCJ)

Em comemoração aos 150 anos da proclamação de São José como guardião universal da Igreja, pelo Papa Pio IX, o Papa Francisco deu um grande presente à Igreja em 2021, o “Ano de São José” através da Carta Apostólica *Patris Corde* “Coração de Pai”. Esta Carta, como o próprio título sugere, é cheia de afeto. Nasce do coração paternal de Francisco que deseja, por meio dela, chegar ao coração de todos os católicos, convidando cada um a conhecer melhor o pai adotivo do Senhor e a sua importância no plano salvífico de Deus.

O Papa Francisco, lembra em sua Carta *Patris Corde* de tantos pais que, infelizmente, não conseguem oferecer nem mesmo o básico aos seus filhos. José retorna a Nazaré e lá, ensina o menino Jesus a trabalhar, a entender a dura realidade da vida, será um pai presente. A Carta do Papa também traz uma belíssima constatação. O fato de Jesus ser tão respeitoso com as mulheres, homem de oração e próximo aos mais sofredores, pode nos revelar tanto da figura do pai que teve, com quem aprendeu tudo isso. Às vezes imaginamos Jesus como se já tivesse nas-

cido pronto. Mas, na verdade, a própria Escritura revela que Jesus teve de aprender gradualmente. O episódio do encontro de Jesus aos doze anos no Templo de Jerusalém nos revela que Ele retornou a Nazaré e era obediente ao Pai e a Mãe. E ainda nos revela que Ele crescia em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens (cf. Lc 2,52).

A Carta Apostólica *Patris Corde* e o Ano de São José são um convite a cada um de nós para conhecer e imitar aquele homem justo e santo, que mesmo sem compreender tudo, acolheu tudo. Desse modo, todos somos convidados a acolher e amar a São José, da mesma forma que Nossa Senhora e Jesus, que o tiveram como protetor e companheiro em suas jornadas.

A experiência de fé e confiança em São José pode ser expressa através do testemunho vivido por uma família, mais especificamente, por Ana de Fátima Cordeiro e seu esposo Cesar Augusto Ramalhete, neste ano dedicado a São José. Assim relatam:

Testemunho de graça recebida por intercessão de São José

Tudo começou dia 18 de fevereiro de 2021 quando recebi a notícia do falecimento de minha mãe por consequência do Covid-19. Como tratava-se de minha mãe, não poderia deixar de ir, ao menos para dar apoio ao meu pai, que também testou positivo para Covid-19. Optei em ficar com meu pai durante a semana; meu marido retornou para Curitiba dia 21 de fevereiro (domingo). Já na terça-feira dia 23, meu marido, sentindo os sintomas da Covid-19 procurou laboratório para exame. Mesmo com resultado negativo (dia 26 de fevereiro) continuava com os sintomas da Covid-19 se agravando. Retornou à casa de meu pai para me buscar dia 28 com dificuldades e febril.

Chegando em Curitiba, fomos ao hospital por duas vezes e, nas duas vezes, fomos orientados a retornar para casa, repousar e tomar bastante líquido. Com o quadro se agravando, com falta de ar, tanto eu quanto meu esposo, retornamos ao hospital. Ele internou no dia 4 de março, por volta das 21 horas, e eu fiquei aquela noite tomando soro, voltando para casa às 4 horas da manhã; mas ele ficou no oxigênio e em seguida, com quadro mais grave, foi entubado.

Comecei no mesmo dia (5) a novena a São José, passei uma semana muito mal, mas sem desistir da novena, e meu esposo entubado, com o quadro: hora melhorava e hora piorava, me colocava mais à prova ainda. Cheguei a fazer o pedido a São José por escrito e coloquei embaixo da imagem dele dormindo.

No dia 15, ansiosa que estava, quis ir até a imagem de São José para ver o bilhete, pois estava desesperada e não sabia como ele iria me responder.

Mas algo não me deixou pegar o bilhete, e em meu coração recebi uma mensagem dizendo: “não é aí que terá a resposta” um pouco confusa sem entender, perguntei em pensamento novamente: “Mas como vou saber?” E novamente em meu coração veio a resposta: “Ele sairá dia 19 de março, meu dia”. E mesmo com fé na resposta, eu questionava: “Mas como, pois, hoje já é terça-feira e apesar de ele ter saído dos tubos dia 14 é muito cedo para sair de alta. Falei para minha irmã que havia vindo do Norte para me ajudar: “Deus falou comigo e ele sairá sexta-feira”. Na tarde do dia 16 recebi uma chamada por vídeo do hospital para eu falar com o Cesar. Confirmando a graça, o Cesar me disse que havia a possibilidade de sair do hospital dia 19, na sexta-feira. Com muita alegria no coração respondi que já sabia, pois São José havia falado comigo do dia que ele sairia. Na quinta-feira à tarde (18) me ligou dizendo que estavam preparando tudo para ele



Ana de Fátima Cordeiro e Cesar Augusto Ramalhe, Curitiba - PR

sair naquele dia mesmo. Fiquei confusa, pensando que não seria o dia que São José havia me dito.

Na mesma quinta-feira levei os meus exames ao médico que consultei, e seria o mesmo que o internou, até mesmo para saber se eu estava bem para recebê-lo em casa. Para surpresa do médico que havia internado o Cesar e, posteriormente passou o Cesar aos cargos de outra equipe, me disse: “Impossível, pois eu internei o Cesar e ele não sairia tão cedo devido à gravidade; e questionou se sairia.”

O médico levando-se completou com a seguinte frase: “Ana, vai para casa esperar o César, e não questione mais nada, pois Deus lhe deu uma grande graça, seja muito grata pois vocês foram abençoados.”

Quando cheguei em casa, para minha surpresa, novamente recebi uma ligação do Cesar dizendo que o oxigênio que seria entregue em casa, só estaria disponível para o dia 19. (Ele deveria ficar no oxigênio, em casa, por mais 10 dias). Então se confirmou o que São José havia me dito – “Sairá dia 19, meu dia.”

Já éramos antes, agora somos muito mais, devotos de São José!

Meu Glorioso São José, rogai por nós!

Coração fraterno de Jesus: Deus não é indiferente à situação das pessoas¹

(Padre Mário Marcelo Coelho, SCJ)

Nas Chagas do Senhor, particularmente em seu lado aberto, contemplamos o caminho do amor de Deus até nós e o nosso caminho de amor até Ele. Na cruz, em que Jesus Cristo mostra o seu Coração ferido e se solidariza com todo o sofrimento humano, podemos encontrar uma resposta espiritual para o homem aflito, descartado e rejeitado do nosso tempo. O Senhor testemunha que não é indiferente ao sofrimento das pessoas.

Nos Evangelhos vemos que Deus se identifica com os aflitos: “Tenho compaixão desta multidão” (Mt 15,32); “estive na prisão” (Mt

25,36.43); “Jesus começou a chorar” (Jo 11,35); “Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer” (Mt 25,45). Estas expressões de Jesus orientam a nossa existência e indicam-nos que aquilo que dá sentido à nossa vida não é o sofrimento em si mesmo, mas o amor que nos compromete na doação aos outros. Esta é a vida cristã que pode ser entendida como possibilidade razoável para os nossos contemporâneos. A nossa tarefa de cristãos e cristãs não é apenas esta de nos questionarmos sobre o motivo das lágrimas e de tantas aflições, mas de trabalhar, a exemplo do Senhor, para que diminuam as lá-

grimas daqueles que necessitam de ser consolados. Impelidos pelo Coração de Jesus, somos suavizadores de cruzes.

CORAÇÃO FERIDO

O Coração de Jesus é um Coração que sangra diante das fragilidades, das injustiças e de todas as formas de abandono e de sofrimento humano. A misericórdia, a bondade e a ternura de Deus derramam-se sobre os “miseráveis” no gesto salvador do Coração de Jesus, que sempre diz: “Deus te ama e quer salvar-te. Deus volta para ti o olhar de misericórdia”.



A participação de Jesus no sofrimento humano não é expressão da imperfeição de Deus, de sua fraqueza e da sua impotência, mas é expressão da sua onipotência. É o amor soberano de Deus que O leva a expor-se voluntariamente ao sofrimento e à morte. Ele mesmo, que é mais forte que a morte, pode vencer a morte com a morte: “Por este mistério (mistério pascal da sagrada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa Ascensão de nosso Senhor Jesus Cristo), Cristo, morrendo, destruiu a morte e, ressuscitando, recuperou a nossa vida” (*Concílio Ecumênico Vaticano II. Sacrosanctum Concilium. Petrópolis: Vozes, 1989, n. 5*). Deus não renunciou com a morte de Jesus a sua onipotência, mas, sobretudo, agiu onipotentemente. Lemos na oração da coleta da missa do XXVI domingo do tempo comum que a onipotência de Deus se revela “sobretudo com a misericórdia e o perdão”.

Afirma o Papa Francisco: “Em si mesma, a misericórdia é a maior das virtudes; na realidade, compete-lhe debruçar-se sobre os outros e, o que mais conta, remediar as misérias alheias. Ora, isto é tarefa especialmente de quem é superior; é por isso que se diz que é próprio de Deus usar de misericórdia e é, sobretudo nisto, que se manifesta a sua onipotência” (*Papa Francisco. Evangelii Gaudium. São Paulo: Loyola, 2013, n. 37*).

COMO PESSOAS DO CORAÇÃO DE JESUS, NÃO DEVEMOS SER INDIFERENTES ÀS PESSOAS DE “CORAÇÃO FERIDO”

Para assumir plenamente o ser humano, precisamos beber do “Coração ferido” de Cristo para unirmo-nos ao ser humano com o coração ferido e contribuir para aliviar o seu jugo; por outras palavras: dar-lhe alívio.

O drama do Calvário explica-se à luz do Coração transpassado do Redentor. O ato da transfixão do Coração de Cristo para comprovar a certeza de sua morte, foi também o gesto final pelo qual a humanidade rejeitou a salvação que nos foi oferecida pelo Filho de Deus encarnado.

Deus, por sua vez, transformou este gesto de obstinação em canal de graça para redimir, no Coração de Cristo, a humanidade inteira. A reparação ao Coração de Jesus deve primeiro ser imbuída do mistério do livre amor do Pai, que em Cristo reconciliou o mundo. O seu amor era reparador, isto é, feito a Deus em nome de uma humanidade que não



podia fazê-lo, para poder, por sua vez, regressar à comunhão com o Pai e com os irmãos.

É nesta perspectiva que podemos compreender a missão de quem faz a experiência de amor do Coração de Jesus. A missão de cada batizado é contribuir para estabelecer o Reino da justiça e da caridade cristã no mundo, é determinar, de acordo com o tempo e o lugar, os compromissos concretos que, na sociedade, correspondem a estas orientações de Jesus.

Evangelizar é procurar com o nosso ensinamento e testemunho, as modalidades de nossa inserção na missão da Igreja que nos permite

Evangelizar é partilhar o sofrimento do mundo de hoje no seu esforço de libertação (...)

expandir as riquezas da nossa vocação e missão. Evangelizar é partilhar o sofrimento do mundo de hoje no seu esforço de libertação: libertação de tudo o que fere a dignidade do homem e ameaça a realização das suas mais profundas aspirações: a verdade, a justiça, o amor, a liberdade. Usemos a condição de “bem-aventurados”, “bem-aventuradas”, tornando-nos solidários e solidárias com os sofredores, e conquistemos no campo de ação o título de “abençoados”, “abençoadas”, amando e servindo os irmãos e irmãs.

Desejamos tornar o “Coração ferido” de nosso Senhor em refúgio dos homens e mulheres subjugados

pelo sofrimento, pela injustiça e pela exclusão. Somos convidados a inventar, criar e implementar caminhos que visam marcar esta preocupação na nossa missão, orações, trabalhos e devoções. Trata-se de aprimorar a missão que Jesus nos confiou pelo Batismo para dar início a ações ou criar situações que possam eliminar ou aniquilar qualquer gérmen capaz de gerar exclusões e feridas no povo, sobretudo, nos pobres e descartados. Para nós será importante não apenas pensar nos sofredores, mas também cuidar deles.

(1) Texto baseado na carta do então Superior Geral da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus – Dehonianos – P. Heinrich Wilmer, scj, março de 2018

O Coração de Jesus, Rico para com todos os que o invocam

(Ir. Olinda Bonássio, ASCJ)

“Não há distinção entre judeu e grego pois ele é o Senhor de todos, rico para com todos aqueles que o invocam.”

(Rm 10, 12)

AMOR SEM MEDIDA

“**Q**ue ele faça Cristo habitar em vossos corações pela fé, e que estejais enraizados e bem firmados no amor. Assim estareis capacitados a entender, com todos os santos, qual a largura, o comprimento, a altura, a profundidade [...]; conhecereis também o amor de Cristo, que ultrapassa todo conhecimento, e sereis repletos da plenitude de Deus.” (Ef 3, 18-19)

UMA INVOCÇÃO DA LADAINHA DO CORAÇÃO DE JESUS

Do início ao final, a história do povo de Deus narrada nas Sagradas Escrituras, Deus se mostra rico para com os que nele confiam. E por quê o faz? Simplesmente porque assumiu em tudo a nossa humanidade. Compreende-se então a presença de Jesus no início de sua vida pública, inaugurada com o seu Batismo: “Nesses dias, Jesus chegou de Nazaré da Galileia, e foi batizado por João no rio Jordão. Logo que Jesus saiu da água, viu o céu se rasgando, e o Espírito, como pomba desceu sobre ele. E do céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho amado, em ti encontro o meu agrado” (Mc 1, 9-11). A partir daí, durante todo o tempo de sua missão, Jesus vai escancarando todas as riquezas de seu Coração.

Evangelizador por excelência, que “Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder, andou por toda a parte fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo mal, porque Deus estava com ele” (At 10, 38).

RIQUEZA QUE É DOM JÁ NESTA VIDA

*Quando diz a Zaqueu: “Hoje entrou a

salvação nesta casa” (Lc 19, 10), revela a acolhida, a sede profunda de amor que está no coração de todo ser humano. Zaqueu experimentou a **riqueza** do Coração de Jesus traduzida em **acolhida amorosa**.

*Quando acolhe a mulher arrependida, mostra que Ele não veio para condenar, mas salvar (Cf. Jo 8, 1-11). E ela experimentou a **riqueza** do Coração de Jesus traduzida em **perdão generoso**.

*Quando sacia a fome do povo, ensina que da organização e da partilha nasce uma forma providencial para que o alimento seja distribuído igualmente de

tal maneira que todos se sintam saciados e realiza a multiplicação dos pães (Cf. Lc 9, 10-17). E o povo experimentou a **riqueza** do Coração de Jesus traduzida em **alimento farto**.

*Quando aquele cego, com voz forte, interrompe seus passos e Jesus ouve nitidamente: “Filho de Davi, tem piedade de mim!”, No seu Coração, Jesus sente que alguém o invoca e diz: “Chamem o cego”. Quando o chamaram, largou o manto, deu um pulo e foi até Jesus. “Mestre, quero ver de novo” (Cf. Mc 10, 46-52). E ele experimentou a **riqueza** do Coração de Jesus traduzida em **luz para seus olhos**.



*Quando a samaritana, junto ao poço de Jacó, surpreendida com a presença daquele que lhe pede água. Na conversa, conhece o Filho de Deus que lhe fala, recebe a luz da fé, torna-se missionária (Cf. Jo 4, 1-42). E ela experimentou a **riqueza** do Coração de Jesus traduzida em água viva que jorra para a **vida eterna**.

*Quando aquele ladrão, no momento em que tudo parece perdido, tem a força e a coragem de gritar: “Jesus, lembra-te de mim!”. E ali, naquele instante final, pode ouvir dos lábios do próprio Jesus aquele anúncio de salvação: “Eu lhe garanto: hoje mesmo você estará comigo no paraíso” (Cf. Lc 23, 39-43). E ele experimentou a **riqueza** incomensurável do Coração de Jesus traduzida em **amor redentor**.

*Quando aquele único leproso samaritano retorna ao se perceber curado e cai aos pés de Jesus, num gesto de gratidão incontida (Cf. Lc 17, 11-19). E ele experimentou a **riqueza** do Coração de Jesus traduzida em **cura e alegria**.

*Quando nas parábolas, Jesus abre os corações da multidão para o Reino de Deus no anúncio que enche de alegria e fé seus corações (Cf. Lc 15, 1-32). E experimentam a **riqueza** do Coração de Jesus traduzida em **luz e esperança**.

Por onde passa Jesus vai deixando seu rastro de luz e salvação. Ele passa fazendo o bem a todos. Mesmo sem pedir, aquela mulher que há dezoito anos estava com um espírito que a tornava doente. Era encurvada e incapaz de se endireitar. Vendo-a, Jesus dirigiu-se a ela e disse: Mulher, você está livre da sua doença. Jesus colocou as mãos sobre ela e imediatamente a mulher se endireitou e começou a louvar a Deus (Cf. Lc 13, 10-17). E aquela mulher experimenta a **riqueza** do Coração de Jesus traduzida em **cura e louvor**.

RIQUEZA REVELADA À BEM-AVENTURADA CLÉLIA MERLONI

Clélia Merloni, por sua vez, numa comunhão de amor, soube corresponder a cada dom recebido, a todas as riquezas que Ele lhe ofereceu generosamente. O amor divino foi o tesouro, a maior riqueza que ela recebeu. Fez crescer este amor em todas as

dimensões de sua vida feita de entrega e oblação. Animada pela grandeza, beleza e preciosidade desse amor ela se encoraja a pedir às suas filhas espirituais e a cada um de seus seguidores para “recorrerem sempre à Maria e amarem muito a Jesus. Que lhe empreste seu materno coração a fim de que com ele possam amá-lo sinceramente” (**Palavra da Madre, 04**). E ainda: “Oferece a Deus tuas orações sempre enriquecidas pelos méritos do Preciosíssimo Sangue de Jesus, pela intercessão da Santíssima Virgem, de São José, dos Santos Anjos, dos teus Santos Protetores” (**Palavra da Madre, 08**).

Fala de “coragem e confiança no Senhor, que tudo permite para o nosso bem, mesmo tribulações e cruzes, e nos assiste e nos dá a força necessária para poder adquirir abundantes méritos para o paraíso” (**Palavra da Madre, 10**). “Que tens tu, de fato nesta vida de mais precioso que os méritos de tuas boas ações, com as quais poderás obter, em cada momento da tua vida um aumento de glória e de felicidade por toda a eternidade?” (**Palavra da Madre, 11**).

“Olhai para os santos com os olhos do espírito; eles vos animam e vos mostram o trono que vos espera, a coroa que deve cingir-vos a fronte, a recompensa que Deus reserva para cada ação boa, para cada oração feita com recolhimento, para cada sacrifício feito por seu amor, para cada suspiro a ele dirigido. Oh! Como esta visão é própria para inflamar a esperança; como desperta em nós o desejo de partir para a pátria eterna” (**Palavra da Madre, 46**).

“O Coração de Jesus está com você, não duvide, e lhe retribuirá um dia, centuplicadamente, aquilo que tiver sofrido por seu amor” (**Palavra da Ma-**

dre, 52). “[...] o Coração de Jesus pode fazer a alma experimentar um abismo sem medida de glória e de alegrias, em proporção às dores que suportou aqui na terra” (**Palavra da Madre, 63**). “Lembra-te então de manter firme a mão no arado, isto é, mais vivo do que nunca o propósito de rezar, de lutar, de vencer” (**Palavra da Madre, 80**). “Oh, não temas. Todas as tuas lágrimas e angústias serão recompensadas por Deus” (**Palavra da Madre, 109**).

Em seus escritos, a Bem-Aventurada Clélia Merloni cuida para que suas filhas saibam elevar o olhar além das coisas que passam. Com isso chama-lhes a atenção para a recompensa eterna. Você “poderá adquirir no céu uma coroa tanto mais gloriosa, quanto maiores forem as fadigas e pelejas” (**Palavra da Madre, 14**).

Em tempos difíceis e desafiadores como estes em que estamos, recorrer a Deus como **rico em misericórdia** traz ao coração humano a certeza de que ele não abandona seu povo amado, nos ouve e caminha conosco. Aproximemo-nos dele, único porto onde podemos ancorar a cordas de nossas barcas frágeis, “única nave que nenhuma tempestade é capaz de fazer naufragar”.

NAS INVOCÇÕES DA LADAINHA DA TERNURA DIVINA...

... encontram-se expressões que evocam a riqueza infinita de amor que jorra da Trindade Santa para todos os que invocam a Deus de coração sincero. Senhor, *tende piedade de nós*. Cristo, *tende piedade de nós*. Senhor, *tende piedade de nós*. Cristo, *ouvi-nos*. Cristo, *atendei-nos*. Deus Pai do céu, *tende piedade de nós*. Deus, Filho Redentor do mundo, *tende piedade de nós*.



Em tempos difíceis e desafiadores como estes em que estamos, recorrer a Deus como rico em misericórdia traz ao coração humano a certeza de que ele não abandona seu povo amado, nos ouve e caminha conosco.



Deus, Espírito Santo, *tende piedade de nós.*

Santíssima Trindade que sois um só Deus, *tende piedade de nós.*

Ternura do Pai que nos amais desde a eternidade, *consolai-nos.*

Ternura do Pai que nos elegeu em Cristo, *consolai-nos.*

Ternura do Pai que nos falastes na criação, *consolai-nos.*

Ternura do Pai que nos chamastes à existência, *consolai-nos.*

Ternura do Pai que nos sustentais, *consolai-nos.*

Ternura do Pai que nos nutris, *consolai-nos.*

Ternura do Pai que nos esperais no céu, *consolai-nos.*

Ternura do Pai no desígnio da Redenção, *consolai-nos.*

Ternura de Jesus na encarnação, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus na infância, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus na humildade de Nazaré, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus na vida pública, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus nos milagres, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus em acolher os pecadores, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus na Palavra de vida, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus na Eucaristia, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus na Paixão, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus ao doar-nos sua santa Mãe, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus na morte de Cruz, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus que brotou na ferida do peito, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus na ressurreição, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus na ascensão, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus ao enviar-nos o Espírito Santo, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus em Maria Santíssima, Mãe da Igreja, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus na pessoa do Santo Padre o Papa Francisco, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus nos Apóstolos, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus nos Anjos da Guarda, *salvai-nos.*

Ternura de Jesus nas tribulações, *salvai-nos.*

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *perdoai-nos Senhor!*



Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *ouvi-nos Senhor!*

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *dai-nos a paz!*

Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que desde toda a eternidade nos amais com infinita ternura, a ponto de enviar à terra vosso único Filho Jesus para a nossa salvação, livrai-nos de todo o mal, consolai-nos com a vossa graça em todo momento da vida presente e, ao terminar os nossos dias na terra, conduzi-nos à vossa Casa no Céu, nos esplendores da vida eterna, a fim de gozarmos para sempre das vossas ternuras paternas. Amém.

UMA DICA PRECIOSA:

Então, para concretizar o que estas invocações nos sugerem, concluiremos com este pedido urgente do nosso querido Papa Francisco dirigido a toda a Igreja, na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium nº 24:

“A evangelização obedece ao mandato missionário de Jesus: Ide, pois fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado” (Cf. Mt 28, 19-20).

Assim, o Papa Francisco fala de uma Igreja em saída. Naquele “ide” de Jesus, estão presentes os cenários e

os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja onde a alegria do Evangelho enche a vida dos discípulos, capacitando-os a sentirem, desde já, as riquezas que jorram do Coração de Jesus.

“Primeirizar, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar são expressões da leveza desse anúncio carregado de vida e de esperança precedida por um amor que “sabe ir à frente, sabe tomar iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados, e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos e com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário, até a humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo. Os evangelizadores contraem assim o “cheiro das ovelhas” e estas escutam a sua voz.

Isto significa, antes de tudo tornar presente em nossas realidades a infinita riqueza do Verbo Encarnado que viveu em tudo a condição humana.

Fontes:

BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.
 PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulinas, 2013.
 CLÉLIA MERLONI. Palavras da Madre, Roma, 1970.
 PAPA FRANCISCO. A Oração dos cinco dedos com o Papa Francisco. São Paulo: Paulinas, 2014.

O Coração de Jesus, Fonte de Misericórdia

(Ir. Maria Dolores Silva, ASCJ)

O Sagrado Coração transborda de amor por nós. Seu Coração Sagrado é todo amor, mas a forma que esse amor assume, quando alcança os seres humanos, é o amor misericordioso. São tantos os males que, hoje, como nunca, tornam profundamente a humanidade. Onde encontrar um remédio eficaz? No Coração misericordioso, há lugar, há tempo para escuta, há refúgio, há consolo.

Em Jo 19, 34-37: *“Um dos soldados abriu-lhe o lado, com uma lança e, imediatamente, saiu Sangue e Água. O que foi testemunha desse fato o atesta, (e o seu testemunho é digno de fé, e ele sabe que diz a verdade), a fim de que vós creiais. Assim se cumpriu a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado (Ex 12,46). E diz, em outra parte a Escritura: Olharão para aquele que transpassaram” (Jo 19,37).*

Experiência única, faz aquele que adentra o Coração Sagrado e transpassado, com confiança e desejo de aprender nessa escola de misericórdia, como ser também misericordioso. O Sangue e Água, que jorraram do lado aberto, nos trouxeram a salvação e a libertação; a Porta aberta pelo soldado, nos introduz no Coração que se derrama por completo, se esvai, por amor a ti e a mim.

Contemplo o Lado aberto de Cristo, na Cruz. Presencio estes acontecimentos, com os meus olhos e o meu coração. Permito-me banhar pela

misericórdia que jorra desse ato sublime e incomparável realizado por Jesus?

O Evangelista João usou uma palavra cuidadosamente escolhida porque o Coração de Cristo é Refúgio Seguro, é Consolo para os corações aflitos, é o lugar que o Senhor se revelou a Si mesmo e continua a fazê-lo. É Aquele que atrai o nosso coração ao Seu. A misericórdia é o amor compassivo; é o amor expresso em atos, que procura aliviar todas as misérias dos seres humanos. Qualquer que seja o nome da nossa miséria: pecado, culpa, dor, sofrimento, doença, morte; o Coração de Jesus, em seu amor misericordioso, está sempre pronto a nos aliviar, curar, libertar e salvar.

OS PAPAS E A MISERICÓRDIA DIVINA

São João XXIII pronunciou, na abertura do Concílio Vaticano II, indicando a senda a seguir: “Nos nossos dias, a Esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade. [...] A Igreja Católica, levantando o facho da verdade religiosa, por meio deste Concílio Ecumênico, deseja mostrar-se mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade com os filhos dela separados”.

São João Paulo II com a sua Encíclica, **Dives in misericordia**, que então surgiu inesperada, suscitando a surpresa de muitos pelo tema, que era

abordado. O Santo Papa assinalava o esquecimento em que caíra o tema da misericórdia na cultura dos nossos dias: A mentalidade contemporânea, talvez mais que a do homem do passado, parece opor-se ao Deus de misericórdia e, além disso, tende a separar da vida e tirar do coração humano a própria ideia da misericórdia.

A palavra e o conceito de misericórdia parecem causar mal-estar ao homem, o qual, graças ao enorme desenvolvimento da ciência e da técnica, nunca antes verificado na história, se tornou senhor da terra, a subjugou e a dominou. Um tal domínio sobre a terra, entendido por vezes unilateral e superficialmente, parece não deixar espaço para a misericórdia. [...] Por esse motivo, na hodierna situação da Igreja e do mundo, muitos homens e muitos ambientes guiados por um vivo sentido de fé, voltam-se quase espontaneamente, por assim dizer, para a misericórdia de Deus.

Além disso, São João Paulo II, motivava assim a urgência de anunciar e testemunhar a misericórdia, no mundo contemporâneo: ela é ditada pelo amor, para com o homem, para com tudo o que é humano e que, segundo a intuição de grande parte dos contemporâneos, está ameaçado por um perigo imenso. O próprio mistério de Cristo [...], obriga-me igualmente a proclamar a misericórdia, como amor misericordioso de Deus, revelada também no mistério de Cristo. Ele me impele ainda a apelar para esta misericórdia e a



Qualquer que seja o nome da nossa miséria: pecado, culpa, dor, sofrimento, doença, morte; o Coração de Jesus, em seu amor misericordioso, está sempre pronto a nos aliviar, curar, libertar e salvar.





implorá-la, nesta fase difícil e crítica da história da Igreja e do mundo. Tal ensinamento, é hoje mais atual do que nunca e merece ser retomado.

Acolhamos novamente as suas palavras: A Igreja vive uma vida autêntica, quando professa e proclama a misericórdia, o mais admirável atributo do Criador e do Redentor, e quando aproxima os homens, das fontes da misericórdia do Salvador, das quais ela é depositária e dispensadora.

O Papa Francisco, na Bula de proclamação do Ano Extraordinário da Misericórdia, em 2016, assim, se expressa: “Precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo, pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei

fundamental, que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros, o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração, à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado. Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos, nós mesmos, sinal eficaz do agir misericordioso”.

Com o olhar fixo em Jesus e no seu rosto misericordioso, podemos individuar o amor da Santíssima Trindade. A missão, que Jesus recebeu do Pai, foi a de revelar o mistério do amor divino, na sua plenitude. Deus é amor: afirma-o, pela primeira e única vez em toda a Escritura, o Evangelista João. Agora esse amor, tornou-se visível e palpável em toda a vida de Jesus. A sua pessoa, não

é senão amor, um amor que se dá gratuitamente. O seu relacionamento com as pessoas, que se abeiram d’Ele, manifesta algo de único e irrepetível. Os sinais que realiza, sobretudo para com os pecadores, as pessoas pobres, marginalizadas, doentes e atribuladas, decorrem sob o signo da misericórdia. Tudo n’Ele, fala de misericórdia. N’Ele, nada há que seja desprovido de compaixão.

Vendo que a multidão de pessoas que O seguia, estava cansada e abatida, Jesus sentiu, no fundo do coração, uma intensa compaixão. Em virtude deste amor compassivo, curou os doentes, que Lhe foram apresentados e, com poucos pães e peixes, saciou grandes multidões. Em todas as circunstâncias, o que movia Jesus era apenas a misericórdia, com a qual, lia no coração dos seus interlocutores e dava resposta às suas necessidades mais autênticas.

Quando encontrou a viúva de Naim, que levava o seu único filho a sepultar, sentiu grande compaixão pela dor imensa daquela mãe em lágrimas e entregou-lhe de novo o filho, ressuscitando-o da morte (cf. Lc 7, 15). Depois de ter libertado o endemoninhado de Gerasa, confia-lhe esta missão: Conta tudo o que o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti. A própria vocação de Mateus se insere no horizonte da misericórdia. Ao passar, diante do posto de cobrança dos impostos, os olhos de Jesus fixaram-se nos de Mateus. Era um olhar cheio de misericórdia, que perdoava os pecados daquele homem e, vencendo as resistências dos outros discípulos, escolheu-o, a ele pecador e publicano, para se tornar um dos Doze. Jesus, olhou Mateus, com amor misericordioso e escolheu-o”.

“Ter um coração misericordioso, como o de Jesus, não significa ter um coração débil. Quem deseja ser misericordioso, necessita de um coração forte, firme, fechado ao tentador, mas aberto a Deus”. Capaz de olhar o outro em sua essência e individualidade, contempla seu desejo mais profundo, e o acolhe, como se apresenta.

Em tempos desafiadores, de crise pandêmica, em diversos âmbitos, como



Perdoar não é ser condescendente. Perdoar é se libertar do sentimento de mágoa. Precisamos experimentar o quanto a misericórdia de Deus nos ajuda, nos recria, nos salva, para buscarmos um “coração misericordioso”.



esse, que nos toca viver, com certeza, o Coração misericordioso, está mais próximo do que imaginamos. Deixemo-nos amar por Ele. Jesus é profundamente comovido: movido pela compaixão por aqueles que a Ele recorrem com fé.

Tenho procurado Jesus sempre, ou só quando me vejo em sofrimentos e dificuldades?

Todos podem se chegar ao Coração Santíssimo de Jesus, cheio de misericórdia, de humildade, de mansidão e de compaixão. A plenitude da fé católica é esse Coração aberto e transpassado, que ama e acolhe. Assim é o Coração do Filho de Deus, que é Porta aberta para a nossa salvação.

JESUS PASSOU SUA VIDA AQUI NA TERRA EXERCENDO A MISERICÓRDIA

Misericórdia no Novo Testamento

Mt 18, 21-35: O relato da parábola, não descreve como o servo pôde endividar-se a tal ponto. Interessante, que ele não se recusa a pagar, só pede paciência ao patrão; só que a atitude do patrão é de uma profunda compaixão por este empregado. Mesmo que ele tentasse pagar, nunca conseguiria. Isso significa que para nós, mesmo que quiséssemos pagar nossa dívida, contraída pelo pecado, não conseguiríamos.

A salvação é um dom gratuito que Jesus, na entrega do Dom Total de si, nos presenteou. A pergunta, que o rei faz no final desta parábola, leva-nos a refletir: “Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?” A parábola nos ensina, a necessidade de se imitar a misericórdia divina, porque a dívida que nós contraímos por causa do pecado foi enorme, no entanto, Jesus, o Filho amado do Pai, assumiu a condição humana e viveu o Mistério Pascal, em sua infinita misericórdia, por amor a cada ser humano.

Jesus foi o primeiro, a encarnar em sua vida, a misericórdia, pois Ele mesmo diz, que só faz o que vê o Pai fazendo. Somos interpelados a imitar o seu exemplo: isto é, ser misericordioso com o próximo e perdoar, todas as ofensas recebidas. Jesus Cristo ensinou, que o homem não só recebe e experimenta a misericórdia de Deus, mas é também chamado a ter misericórdia para com os demais.

O perdão é o fogo que cauteriza as feridas do coração machucado, ferido, por mais antigas que sejam. Perdoar não é ser condescendente. Perdoar é se libertar do sentimento de mágoa. Precisamos experimentar o quanto a misericórdia de Deus nos ajuda, nos recria, nos salva, para buscarmos um “coração misericordioso”. Sem misericórdia, não é possível viver bem com nossos irmãos.

Perdoar não é fraqueza, é fortalecer! Não é injustiça, é misericórdia! Olhando para o Coração misericordioso de Cristo, procuremos olhar no mais íntimo de nós mesmos e interroguemo-nos: ***Tenho um coração grande, aberto, capaz de perdoar aos meus irmãos? Eu acredito que Deus me ama, me olha, me acolhe assim como sou?***

Mt 5,7: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.” É esse um apelo à prática da misericórdia. O homem alcança o amor misericordioso de Deus e a sua misericórdia, na medida em que ele próprio se transforma interiormente, segundo o espírito de amor, para com o próximo. O termômetro que podemos utilizar para constatar se estamos sendo misericordiosos, a exemplo de Jesus, é a misericórdia que exercemos no cotidiano, para com os irmãos, sobretudo, os menos favorecidos, que o Senhor coloca em nosso caminho.

Lc 15,11-32: Adentrar a belíssima parábola que Jesus conta, do filho pró-

digo, interpela-nos a aprender muitas coisas com esse ensino do Senhor: ensina que o Pai busca, traz de volta e se alegra, com a conversão do pecador que retorna ao caminho. É comovente: o Pai espera o filho e vai ao seu encontro. Deus nos espera, vem ao nosso encontro, nos abraça e restitui ao “filho pródigo”, a cada um de nós, a dignidade de filho amado. Coloca em nosso dedo o anel da dignidade, reveste-nos com o afeto de Pai misericordioso, aponta-nos o caminho e deseja que nos comportemos como seus verdadeiros filhos, que em sua casa se sente acolhido, desejoso de vida nova, vida restaurada.

Lc 10,25-37: Deparando-nos com a parábola do bom samaritano, tocamos, bem de perto, nossa realidade atual. Talvez tenhamos que retomar a vida como dom divino e resgatar a misericórdia que Jesus tem usado para conosco. Em tempos tão difíceis e incertos, só dentro do seu misericordioso Coração, encontramos o verdadeiro Refúgio para os momentos de tédio, de desesperança, de incertezas, de dor. Ele está sempre pronto a: mover-se de compaixão; aproximar-se; cuidar das feridas; derramar óleo; carregar em seus próprios braços; conduzir à hospedaria do seu Adorável Coração; dispensar cuidados...

Essa outra parte, que poderia ter vindo por primeiro, Jesus, já a realizou, na entrega de sua vida na Cruz: pagou com a própria vida o preço da nossa salvação; tirou duas moedas; deu-as ao dono; dizendo: “cuida dele, o que gastares a mais, em meu regressar, te pagarei”.

A pessoa que faz a profunda experiência da misericórdia do Coração de Cristo, aberto pela lança do soldado, na Cruz, abre-se ao irmão de caminhada, àquele que sofre. Retribui e testemu-



*“Há uma só coisa que pode de veras salvar o mundo, a misericórdia!
 A misericórdia de Deus pelos homens e dos homens entre si.”
 (Padre Raniero Cantalamessa)*

nha, na concretude cotidiana. **Quem é o irmão que está caído ao meu lado?**

Na Encíclica Fratelli Tutti, o Papa Francisco dedica o segundo capítulo à reflexão do Bom Samaritano de hoje, nos questiona e convoca a usar de misericórdia, para com aquele que, caído à beira do caminho, nos interpela a ter a mesma atitude do “Mestre”, Jesus de Nazaré, o Homem do CORAÇÃO MISERICORDIOSO, aberto pela lança. Que experiência tenho feito junto ao Coração de Jesus? **Já vivenciei sua infinita misericórdia no decorrer de minha história?**

À pergunta: Quem é o meu próximo? Jesus não responde com uma dedução, mas imagina a situação de um homem que sofre e que não pode mais ajudar a si mesmo. O Bom

Samaritano sente misericórdia por aquele que estava semimorto à beira do caminho. Não busca saber quem é o caído, mas olha em primeiro lugar a pessoa e sua gritante necessidade.

Para Jesus, amar o próximo é ser misericordioso, seja este quem for. Se fazer próximo, não passar ao outro lado com indiferença, como bem lembra o Papa Francisco: “não nos deixemos enredar pela globalização da indiferença, aprendamos de novo a chorar com os que sofrem e a condoermos-nos com os sem esperança”. O modo samaritano de amar, nos ensina não apenas amar Deus, “no” próximo, mas amar o próximo “como” Deus. Uma Igreja que “se parece” com Jesus, deverá ser uma “Igreja Samaritana” que reage com miseri-

córdia diante do sofrimento humano.

O encontro pessoal com o amor de Jesus que nos salva, coloca-nos diante d’Ele com o coração aberto, deixando que Ele nos olhe e nos transforme. “Olharão para aquele que transpassaram” (Jo 19, 37). Permitir que Ele permaneça de olhos fixos em nós. Como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar a nossa vida e nos transforme em pessoas cada vez mais misericordiosas.

Fontes:

1. Bíblia Sagrada: Editora Ave Maria
2. Site: Apóstolos do Sagrado Coração de Jesus
3. www.vatican.va
4. <https://caminhandocomele.com.br/coracao-misericordioso-de-jesus>
5. Comunidade Canção Nova
6. Encíclica Dives in misericordia – Papa São João Paulo II
7. Misericordiae Vultus – Papa Francisco
8. Encíclica – Fratelli Tutti – Papa Francisco



*“Deixo-te aos pés de Jesus Sacramentado para que desabafes, diante Dele, com toda veemência do teu amor filial, os sofrimentos, os temores e anseios. Ele, o Consolador dos aflitos, te confortará e te ajudará no exercício de todas as virtudes, das quais deseja ver florido o delicioso jardim do teu coração.”
 (Bem-Aventurada Clélia Merloni)*



Fratelli Tutti - em gestos, começando pelo olhar

(Ir. Rosa Luísa Manfroí, ASCJ)



*“Garoto, estamos fugindo de um bombardeio, não é muito peso para ti carregá-lo?”
- “ELE NÃO É UM PESO, É MEU IRMÃO.”*

Este breve diálogo relacionado a esta imagem, bem conhecida, de um jornalista no Vietnã que viu o garoto de uns 10 anos carregando nas costas um menino morto, nos mostra **dois enfoques humanos muito diferentes** frente a mesma realidade: o **funcional**, do jornalista que a vê desde fora e a questiona; e o **significativo**, do garoto que a vive desde a fraternidade.

Assim como os dois partilhavam a “fuga de um bombardeio”, queiramos ou não, aceitemos ou não... “navegamos todos no mesmo barco”, partilhamos esta “Casa comum”. Nossa maneira de ver e nossa atitude frente o cotidiano, vai deixando sua marca de humanidade, pertencer à terra, ou inumanidade com o significado de barbárie, crueldade, falta de humanidade.

É possível tratar a todos como irmãos?

Quando o Papa Francisco, no “sopro do Espírito”, nos escreve a encíclica “Fratelli Tutti” acredita no sonho de Deus,

acredita na nossa capacidade original de amor universal, que requer:

***Consciência histórica** sobre: avanços e retrocessos na política, economia, diferentes grupos humanos, especificidades intergeracionais;

***Vontade de poder** para traçar e percorrer caminhos de esperança, construídos sobre a rocha firme do amor recebido de Deus que se transforma em amor doado;

***Capacidade de empatia** que faz sair do “círculo fechado” assumindo a realidade que somos peregrinos e errantes nesta terra; todos dependemos de todos; daí o valor de acolher e ser acolhido, proteger e ser protegido, a importância de promover e integrar;

***Espaços de diálogo** - “a verdade vos libertará” na busca comum de soluções a serviço de toda a vida, a vida toda;

*****Heróis do futuro** capazes de quebrar a lógica do individualismo na dinâmica do “porquê” do Evangelho, pura ação da **Trindade**: sendo filhos no **Filho do Único Pai**, que “faz nascer o sol e descer a chuva sobre bons e maus, justos e injustos” (Cf. Mt 5,45), na força do **Espírito Santo** que “sopra onde quer” (Jo 3,8) e semeia seus

frutos: “amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” (Gl 5,22), e nos capacita para descobrir e valorizar que somos rostos diferentes da mesma humanidade de Cristo, amada por Deus.

E para nós, o que realmente importa?

Se realmente nos importa ser o que somos, é “justo e necessário” ir fazendo a experiência cotidiana de: ver, comover-se, aproximar-se, derramar, carregar e gastar-se como Jesus, o verdadeiro “Bom Samaritano”.

Toda a vida e obra de nossa Bem-Aventurada **Clélia** é amor sem retalhos, ensinando-nos com a palavra vivida a **amar como Jesus**, a ver em cada “outro” Jesus: estas são algumas de suas inquietações: **“Amem a todas as pessoas, sem excetuar nenhuma... não só não lhes desejem nenhum mal, vão ao seu encontro com afeição sincera, coração cheio de bondade, ajudem, falem bem, não se queixem de ninguém, rezem por todos, acolham, consolem, sorriam...Sejam tudo para todos”** (Cf. Um Coração nos Ama. Vol.3, Carta 17).

FRATELLI TUTTI - EM GESTOS é “Amar com o Coração de Cristo e Ver com os Olhos de Clélia.”

“Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua própria fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos.

Não nos achemos melhores do que os outros, antes responsáveis pelos outros.”

Papa Francisco



www.marcoalmeida.net

O Ser Humano e a Casa Comum inspiram cuidados

(Ir. Maria Vilma Ravazzoli, ASCJ)

“A crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior.”

(Laudado si, n. 217)

Escutamos há anos que o planeta Terra precisa de cuidados, que os recursos naturais poderão ser escassos; pactos globais vêm sendo acordados no intuito de somar esforços para a garantia de vida saudável e digna em toda a Terra, tanto para as pessoas como para os demais seres vivos.

Há uma contínua e acelerada mudança no planeta e na humanidade, bem como uma intensificação dos ritmos de vida, de trabalho e do tipo de relação das pessoas com o meio em que vivem. A encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco (n. 18) reflete sobre essa mudança:

Embora essa mudança faça parte da dinâmica dos sistemas complexos, a velocidade que hoje lhe impõem as ações humanas contrasta com a lentidão natural da evolução biológica. A isto vem juntar-se o problema de que os objetivos desta mudança rápida e constante não



estão necessariamente orientados para o bem comum e para um desenvolvimento humano sustentável e integral.

A consciência da importância e necessidade urgente de cuidar da casa comum precisa ser traduzida em novos hábitos, pois o ser humano depende de uma relação saudável com o meio ambiente e com as demais pessoas para sobreviver. Papa Francisco (LS, n. 209) diz que “muitos estão cientes de que não basta o progresso atual e a mera acumulação de objetos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano, mas não

se sentem capazes de renunciar àquilo que o mercado lhes oferece”. Torna-se necessária a tomada de decisão para o cuidado com a vida em todas as suas expressões, pois “a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior”. (LS, n. 217).

O ser humano é um ser insaciável, falando ontologicamente: sempre almeja mais em função do meio ao qual ele acessa. Quanto maior a satisfação de suas necessidades básicas, maior é a procura por novas experiências, alimentadas pelo consumismo e pelo status. Podemos dizer que o consumismo é um vírus que, se não for erradicado, leva as pessoas à escravidão e a viver sob comandos estereotipados e narcisistas que degradam a própria identidade humana.

O tempo pandêmico que vivemos nos tem feito, forçosamente, **ver e refletir sobre realidades que muitas vezes são negadas e afastadas de nós, as quais são próprias da condição humana: fome, solidão, doença, morte...** Parece que aquilo que mais o ser humano tenta negar e fugir do confronto, emergiu de uma forma tão explícita em todas as nossas cidades, nossas casas, e é a notícia mais aludida pelos veículos de comunicação.





Sentimo-nos no mesmo barco, independentemente do local onde residimos, da condição econômica, do grau de instrução... Precisamos pensar e agir em vistas ao bem comum, **não é mais possível viver como se nossas atitudes não interferissem no coletivo, somos seres interdependentes!**

Apesar de estarmos, aos poucos, tomando consciência de tal realidade, por outro lado, somos assaltados pelo saudosismo, na ansiedade de que o tempo passe depressa para que possamos “retornar à vida” que tínhamos antes, onde as coisas estavam sob nosso controle, onde programávamos, em detalhes, as semanas, os meses e até os anos.

Estão em crise os sistemas que funcionam com os gestores empenhados em executar seu planejamento

estratégico como uma engrenagem onde cada peça e/ou pessoa responde segundo a demanda que lhe é designada. As agendas, as reuniões presenciais, eventos, viagens, investimentos e previsões diversas estão direcionando todos os esforços para se viver o “tempo presente”. E qual é o tempo presente? Este tempo é o hoje, é apenas o que temos para hoje, com suas surpresas e descobertas que nos impulsionam a olhares diferenciados, não com os que usávamos até então, para a pessoa, para o ser humano em suas necessidades básicas de sobrevivência, na luta por garantir seu maior e mais frágil bem: a vida.

O livro de Eclesiastes (1,3) diz que “Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo do céu”; podemos, à luz desta afirmação, **compreender que o tempo que vivemos nos**

pede uma profunda mudança de pensamento que mobilize a mudança de comportamento. Estamos diante de uma encruzilhada em que a opção pela vida exige esforços coletivos, exige dar as mãos às demais pessoas para que ninguém fique de fora. O ser humano e a casa comum são interdependentes e inspiram cuidados.



“(...) muitos estão cientes de que não basta o progresso atual e a mera acumulação de objetos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano, mas não se sentem capazes de renunciar àquilo que o mercado lhes oferece”.



É tempo de caminhar juntas. É tempo de Sínodo

(Ir. Juliana Zorzanelo, ASCJ)



“Escutando a novidade de Deus nas pegadas de Madre Clélia”

A metáfora do caminho é uma das que melhor exemplifica nossa vida que é: dinâmica, processual e se faz a cada passo. Jesus mesmo se apresentou como o Caminho; a Igreja dos Atos dos Apóstolos identificava-se como ‘seguidores do caminho’. Nosso Instituto (Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus) também nos propõe um movimento, somos chamadas a caminhar! Contudo, não de qualquer maneira e sim na lógica sinodal, como nos lembra a palavra em sua etimologia, trata-se de pés que juntos buscam a mesma direção. Neste processo iniciado em julho de 2020, quando Madre Miriam Cunha Sobrinha, superiora geral, enviou uma carta

de convocação ao sínodo, cada Apóstola tem se colocado à escuta do Coração de Jesus, desejosa de percorrer na fidelidade os passos de Clélia Merloni, nossa fundadora.

Dois movimentos têm sido traçados até aqui: um é o que diz respeito ao sínodo das jovens Apóstolas, deste participam todas as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus com menos de 45 anos de idade e para este grupo já aconteceram encontros de reflexão e partilha visando aprofundar temáticas pertinentes ao que

será abordado durante este sínodo; outro movimento é o sínodo das comunidades, neste todas as Irmãs participam, formando grupos em cada Província e Delegação, partilhando realidades, sonhos e anseios de nossa vida como Apóstolas.

O carisma de Clélia na Igreja, quer tornar presente o rosto da ternura do Coração de Jesus. Nós, suas filhas, precisamos sempre nos perguntar como estamos dando vida a este carisma, a este dom do Espírito dado a Clélia e abraçado por cada membro de sua fa-

*O carisma de Clélia na Igreja, quer tornar presente o rosto da
ternura do Coração de Jesus.*

mília religiosa. Este sínodo é mais uma oportunidade para aprofundar nosso caminho de resposta ao Senhor que nos chama a ser na Igreja um reflexo, mesmo que limitado, do Deus Amor, do Deus feito Homem, feito Coração. Com fé, repetimos a oração rezada por Madre Miriam em sua primeira colocação às Irmãs: *"Vinde, Espírito Santo, vinde dos quatro ventos e sopra sobre nós!"*



HINO PARA O SÍNODO DAS JOVENS APÓSTOLAS

*Irmãs ASCJ**

Listen! Escuchando! In ascolto delle novità di Dio!
Nas pegadas! Sur les pas! Sulle orme di Madre Clelia!

1. Confía en mi Corazón, y escucha mi Voz. Sé apóstol de mi Amor. Tomaré tu corazón, y lo transformaré. Lleva a todos la ternura de mi Amor.

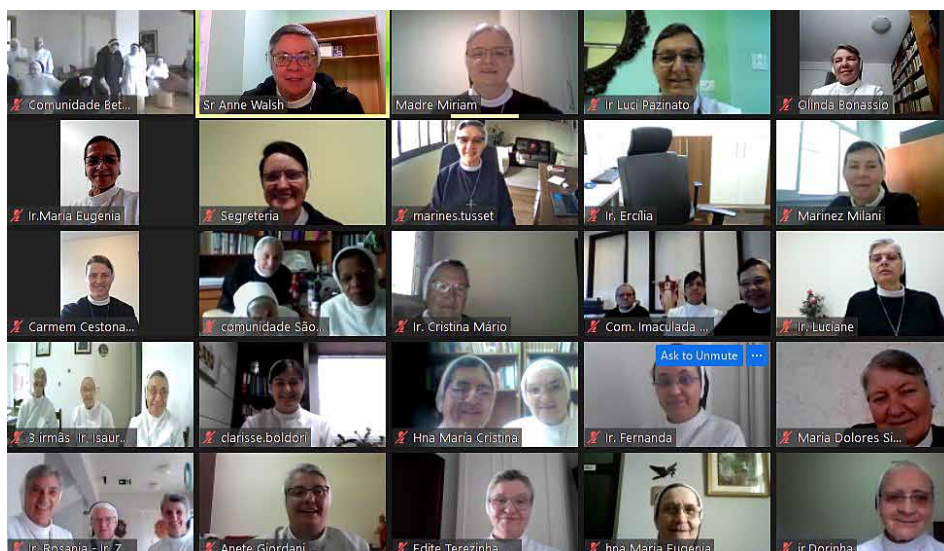
2. Viens à moi. Mets ton fardeau à mes pieds. Laisse ma tendresse te guérir. Emporte mon amour dans un monde brisé et blessé. Sois l'apôtre qui guérit.

3. Vem e segue-me! As almas conquistar como os primeiros caminhar. E leve o meu Amor, aonde precisar. Ele irá te impulsionar.

4. Parla, o Signore, che la tua serva è qui. Si compia in me la tua Parola. La tua Parola è lampada ai miei passi; i passi di chi porta buone notizie!

5. Follow in the footsteps of Mother Clelia. Be humble, have courage, bring my love. You, my daughters, are the Apostles of my Heart. Walk together in hope.

* Música: Ir. Mary Grace Giaimo e Ir. Angela Gertsema
 Letra:
 Espanhol - Ir. Rosana Alarcon
 Francês - Ir. Pierette Mupendana
 Português - Ir. Grazielle Rigotti e Ir. Emily Buch
 Italiano - Ir. Simona Boldrini
 Inglês - Ir. Colleen Mattingly e Ir. Angela Gertsema



Jubileus de 25 e 50 anos de Vida Religiosa Consagrada

(Ir. Roselane Veber, ASCJ)

“Nenhuma vocação nasce por si nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa da pessoa fiel, na experiência do amor fraterno”. Celebrar 50 e 25 anos de Vida Religiosa Consagrada é uma dádiva do Deus amor. Ele nos chamou com ternura e bondade para o seu seguimento e é assim que celebramos nosso Jubileu, na certeza de que o Sagrado Coração de Jesus nos chamou e é a força e inspiração do nosso viver e caminhar.

Redemos graças a Deus pelo chamado, pelas pessoas que Deus colocou em nosso caminho que, com o seu testemunho, fazem parte de nossa história. É momento de bendizer ao Sagrado Coração de Jesus por sua infinita bondade. Durante estes anos percebemos que Deus foi fazendo maravilhas em nossa vida e missão. É o espírito que interpela, inquieta, desafia e impulsiona a dar o “sim” a cada dia e em cada missão que Ele nos confia.

Encontramos muitas flores e também espinhos, porém Deus sempre revelou sua presença amiga, carinhosa e sua graça. O chamado é iniciativa de Deus, é dádiva divina. Viver o carisma herdado da Bem-Aventurada Clélia Merloni e compartilhá-lo com os irmãos e irmãs é inexplicável! Feliz de quem escolhe este caminho e persevera até o encontro com o Pai.

“Senhor, não há coisa melhor do que viver por amor e caminhar contigo”. Toda vocação exige um êxodo de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho. Independente do âmbito da vida, é preciso superar os próprios pensamentos e modos de agir que não estejam em conformidade com a vontade de Deus. Sagrado Coração de Jesus, confio e espero em vós sempre!

50 ANOS DE VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

Ir. Zuleides Martins de Andrade



25 ANOS DE VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

Ir. Edite Teresinha Grof

Ir. Roselane Veber

Ir. Claudia Pamela Toselli

Ir. Maria Dolores Silva



Serviço de Animação Vocacional

Província Brasileira Clélia Merloni

Av. Visconde de Guarapuava, 4747
 Bairro Batel
 80240-010 – Curitiba-PR
 Fone: (41) 3112-1400 | 98722-4423
vocacio@apostolas-pr.org.br
www.apostolas-pr.org.br

Província Brasileira Sagrado Coração de Jesus

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
 Vila Pompéia
 05011-040 - São Paulo-SP
 Fone (11) 3202-8700
 Fax (11) 3672-6294
 Celular (11) 98758-0382
centrovocacional.mc.sp@gmail.com
www.apostolas.org.br

Delegación Latinoamericana Sagrado Corazón de Jesús

Av. Cabildo, 131
 1426 – Buenos Aires – Argentina
 Tel + 54 (11) 4771-00208
secretariaDLSCJ@gmail.com

Sede Geral do Instituto

Roma - Itália
www.ascjroma.org

“Levai a todos um raio da ternura do Coração de Jesus.”

MADRE CLÉLIA MERLONI



Testemunho Vocacional

(Irm. Rosimary Soares da Silva, ASCJ)



Por volta dos 15 anos de idade, comecei a sentir que Deus me chamava para algo mais, pensava em ser missionária e consagrar a minha vida a Ele, servindo as pessoas mais necessitadas.

Participava da vida da Igreja e do grupo de jovens, porém, ainda não tinha muito conhecimento e informação a respeito do chamado vocacional.

Certo dia na escola, em minha cidade natal, Doutor Camargo - PR, apareceram os Irmãos Maristas, da Arquidiocese de Maringá, da mesma a qual eu também fazia parte. A visita foi marcante para mim, até hoje me lembro bem da alegria contagiante daqueles jovens em minha sala de aula, falando do amor de Deus e da Vida Religiosa, a qual fiquei encantada quando disseram que também existiam Irmãs de diversas congregações que eram missionárias.

Comecei a me interessar mais pelo assunto “vocação”, a ponto de comentar com as amigas o desejo que eu tinha no coração. Aconteceu que, uma colega de sala de aula que tem uma tia religiosa, Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, que se chama Irm. Clarice Piva, atualmente missionária no Chile, foi até a minha casa para conversar comigo e com meus pais a respeito do chamado vocacional. A partir daí, tudo foi conduzido por Deus, de forma muito pedagógica e amorosa. O convite a uma experiência vocacional com as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus foi lançado, porém, tudo tem o seu tempo.

Com 17 anos de idade decidi entrar na Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, iniciando assim a caminhada na Vida Religiosa.

Desde esse momento, prossegui minha caminhada vocacional com muitas alegrias e não menos desafios, os quais fortaleceram ainda mais a minha opção por Jesus Cristo e a sua causa.

O tempo passou, e hoje faz 23 anos que estou na Vida Religiosa. Sou grata a Deus pelo caminho percorrido e por Ele ter me sustentado até aqui, na certeza de que continuará ainda sustentando.

Atualmente exerço minha missão numa comunidade interprovincial formada por quatro Irmãs, na querida Amazônia, cidade de Juruti/PA, Diocese de Óbidos. A cidade de Juruti, está localizada muito próxima ao rio Amazonas. Apesar da magnífica riqueza natural nela existente, é um dos municípios mais pobres do Estado, e a grande maioria das pessoas não tem emprego formal, buscando como meio de subsistência, a pesca, a arte e a cultura. Dessa forma, nossa comunidade religiosa procura “amazonizar-se” sendo solidária com o povo da Amazônia, prestando serviços na área da saúde, pastorais paroquiais e projetos sociais.



Testemunho de graças alcançadas por intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni

Em dezembro de 2017 recebi o diagnóstico de câncer de mama, onde tive que fazer uma mastectomia total, reconstrução e depois quimioterapia. Perdi todo meu cabelo. Lembro que a primeira coisa que fiz foi chegar em casa e em frente ao quadro de Madre Clélia, que tenho, iniciei a novena a ela.

Continuei participando do Grupo GFASC e as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus sempre colocando meu nome nas orações e me acompanhando juntamente com meu grupo. Em todos os momentos, inclusive, em minha cirurgia, eu chamava por Madre Clélia e o Sagrado Coração de Jesus. Lembro que quando eu não conseguia rezar, apenas chamava por Madre Clélia.

Nessa época, Madre Clélia ainda não era beatificada. O Grupo GFASC fez a viagem pelos caminhos de Madre Clélia, as Irmãs me trouxeram a relíquia dela e o casal coordenador do grupo me trouxe um perfume e óleo da Itália.

Tenho a plena certeza que minha fé em Madre Clélia fez com que eu fosse curada. Depois da doença, passei a me dedicar mais à atividade física, pois antes não a praticava regularmente. Também fiquei mais religiosa. Eu atribuo minha vitória diante do câncer a três fatores: fé em Deus e na intercessão de Madre Clélia; os médicos e a medicina; e a prática de atividade física. É o trio vencedor, junto com o apoio da família. Destaco também a ação rápida, assim que soube do diagnóstico, de seguir sistematicamente o tratamento. Hoje me sinto tão bem, que quando o médico me pergunta como estou, digo a ele que nem sei porque estou ali. E questiono se preciso tomar aquelas injeções. Ele diz que sim, porque o tratamento precisa ser rigoroso. E a paciente segue à risca. Atitude faz toda diferença!

O ontem passou e o amanhã ainda não é meu, tudo o que aconteceu me transformou no que hoje sou eu.



JUCIMARA BIGOLIN
Bento Gonçalves - RS
Grupo GFASC Sagrado
Coração de Jesus

Atribuo minha vitória diante do câncer a três fatores: fé em Deus e na intercessão de Madre Clélia; os médicos e a medicina; e a prática de atividade física.

O meu nome é Laertes Lourenço da Silva, tenho 63 anos, sou casado, tenho dois filhos e dois netos. Sou natural de Campo do Tenente – PR e moro em Curitiba há 50 anos. Gostaria de dar um testemunho pela intercessão de Madre Clélia Merloni pela minha saúde.

Eu tinha um problema criptogenético no fígado, que descobri em 2009 e a doença evoluiu para Cirrose NASH (não alcoólica) e em 2019 tudo começou a piorar, eu estava tão mal que não conseguia mais me alimentar di-

reito, passava muito mal com frequência e sentia cansaço extremo.

No dia do Festival Folclórico do Colégio Imaculada Conceição, de Curitiba, em 2019, Colégio em que minha nora trabalha, pedi para a Diretora, Irmã Maria Zorzi, fazer uma oração para mim e ela fez pedindo para Madre Clélia Merloni interceder a nosso Senhor Jesus Cristo, pois eu precisava de um doador de fígado, para o transplante, única maneira de eu me salvar. Nesse mesmo dia, a Irmã me deu a relíquia de Madre Clélia Merlo-

ni e, a partir dali a carreguei sempre comigo.

Durante os exames, que fazia com frequência para acompanhar a evolução da minha doença, foram constatados tumores em meu fígado. Na sequência, em setembro de 2019, fui internado após passar mal durante a realização de uma endoscopia. O meu estado era gravíssimo. O médico falou aos meus familiares que eu precisava do transplante urgente e que, se passasse do mês de outubro, eu não aguentaria. Mesmo internado, meu

quadro de saúde piorou, com dificuldades para respirar e rins e fígado parando de funcionar. Todo esse quadro me fez ser transferido para a UTI. Enquanto permanecia internado, à espera de um doador, eu sempre fazia minhas orações e pedia a intercessão de Madre Clélia e quando tinha visita da minha família, a minha nora Danielle (devota da Madre) fazia uma oração passando a relíquia de Madre Clélia pelo meu corpo, em especial pelo meu abdômen, pedindo que ela ajudasse a me curar.

No dia 4 de outubro, primeira sexta-feira do mês, recebi alta da UTI, mas apesar de relativa melhora, meu quadro permanecia grave. Eu e minha família permanecíamos em oração e na madrugada de sexta para sábado, o milagre aconteceu: com a generosidade de uma família que havia perdido um ente querido e mesmo assim pensou no próximo, aceitando doar seus órgãos, surgiu a possibilidade de um transplante. Após os testes de compatibilidade, no dia 5 de ou-

tubro de 2019 eu fui para a sala de cirurgia com a relíquia na mão. Após o transplante, permaneci 25 dias internado, dos quais 17 dias foram na UTI, pois o meu estado de saúde ainda era delicado. Durante todo esse tempo fiquei com a relíquia em minha mão, pedindo com muita fé para que Madre Clélia me ajudasse. Cheguei a fazer hemodiálise, meus pulmões adoeceram, mas com muita fé fui melhorando, tive alta da UTI e no início de novembro fui para casa. Os meses seguintes ainda foram de muitas adaptações, cuidado e superações. Gradativamente fui melhorando, permaneci perseverante nas minhas orações e hoje estou bem.

Durante o período em que estive hospitalizado, os médicos e enfermeiras ficaram curiosos para ver e saber quem era Madre Clélia e outras pessoas começaram a rezar pedindo pela sua intercessão, vendo a minha fé.

A minha bênção foi tão grande que havia mais de três mil pessoas



LAERTES LOURENÇO DA SILVA
Curitiba - PR

aguardando um órgão e eu fui abençoado. Hoje estou bem, já faz um ano e sete meses e meus exames estão ótimos. Sou uma nova pessoa, tenho energia e convivo bem e feliz com minha família.

Agradeço a Madre Clélia Merloni, pois sei que foi através dela que eu fui atendido. Só tenho a agradecer!

Durante o período em que estive hospitalizado, os médicos e enfermeiras ficaram curiosos para ver e saber quem era Madre Clélia e outras pessoas começaram a rezar pedindo pela sua intercessão, vendo a minha fé.

Vou contar um pouco da história do meu filho Kauan.

Kauan, menino normal, estudava, jogava bola, andava de bicicleta entre outras coisas. Em 28 de abril de 2020 sua vida mudou completamente. Ele começou a reter líquidos; então, levado ao médico, foi constatado que um de seus rins tinha 1% de funcionamento, já o outro, somente 3%. Teve que iniciar de imediato as sessões de hemodiálise. Eu, sua mãe, e seu pai, não tínhamos nem ideia do que era uma hemodiálise. Enfim, entreguei meu filho nas mãos dos médicos e tudo correu bem.

Sabia que ele teria que, futuramente,

fazer transplante. Recebi indicação do Hospital Pequeno Príncipe, de Curitiba - PR, pela equipe da UCM Renal, de Dourados - MS. Marquei uma consulta para meu filho, em Curitiba, com a médica Nefrologista, Mariana, e logo na primeira consulta, Kauan já ficou internado, pois sua pressão arterial estava um tanto alterada.

Após algumas consultas, a médica me perguntou se teria a possibilidade de estarmos vindo para Curitiba e assim, avaliar meu filho nas sessões de hemodiálise. Voltamos para Fátima do Sul - MS e conversei com meu esposo sobre eu e meu filho irmos para ficar em Curitiba. Ele deu total apoio, e assim, no dia 16 de dezembro, nós retor-



namos ao Hospital Pequeno Príncipe. Ao chegar, já no dia 17, Kauan tinha consulta médica. A notícia que recebemos na ocasião nos deixou muito felizes pois, meu filho tinha chance de ser transplantado em breve. Com este panorama positivo, meu esposo voltou ao Mato Grosso do Sul para ficar com o nosso filho mais velho, o Vítor, e eu fiquei em Curitiba com o Kauan e nossa filha Geovana.

A vida seguia entre as sessões de hemodiálise. A celebração do Natal passamos em Curitiba, somente nós três. Mas havia grande expectativa pela virada de ano, pois estaríamos todos reunidos. Na ocasião também meus pais vieram para cá. Contudo, mal sabíamos que seria nossos últimos dias juntos. Meu esposo logo que retornou para o MS veio a falecer, no dia 23 de janeiro 2021, devido a uma infecção generalizada. Perdemos nosso chão. O que fazer daqui para frente?!

Quanta tristeza! Não pudemos nem nos despedir dele. Não daria tempo de ir para Fátima do Sul. Passaram-se alguns dias e eu fui para assim resolver algumas coisas devido à pensão que ficou pendente, mas logo voltamos. Dias depois a isto, para nossa alegria, recebi um telefonema do Hospital Pequeno Príncipe dizendo que meu filho estava concorrendo a dois rins. Novamente um lampejo de alegria tomou conta de nossas vidas.

Isso ocorreu no dia 26 de fevereiro, dia em que o pai do meu filho estaria fazendo aniversário, então Kauan disse: “Mãe é presente do meu pai para mim!” Então foram feitos exames e o Kauan foi contemplado com um dos rins. A cirurgia correu bem! Entretanto, não podíamos imaginar o que estaria vindo pela frente. Dias depois, foi feita uma biópsia para ver como estava o rim e detectou-se que meu filho estava tendo hemorragia. Precisou ir para o centro cirúrgico seis vezes para contê-las. Ele ficou entre a vida e a morte.

Alguns médicos olhavam para mim e diziam: “Mãe, reze!” E assim eu fazia dentro do hospital. Mas, dentre tantas coisas, por meio da Irmã Lourdes Nogueira, que atua na Pastoral do Hospital Pequeno Príncipe, conheci Madre Clélia. Ela me deu dois santinhos da imagem da Beata e me disse para rezarmos pedindo a sua intercessão. Assim fizemos e eu, por várias vezes, rezei e pedi. Dirigia-me à capela do hospital com frequência! Fiz novenas...

Um dia rezando, vi que na imagem de Madre Clélia tinha um pedacinho de sua relíquia e disse para mim mesma: “vou pôr na testa do Kauan para que amanhã ele acorde bem. Que Madre Clélia conceda que ele consiga ter uma noite tranquila!” E assim aconteceu! Aquela noite foi muito tran-



DIANA GOTARDI TIAGO (MÃE)
KAUAN EXPEDIDO
TIAGO PEREIRA (FILHO)

Fátima do Sul - MS

quila, ele dormiu. Meu filho também rezava e suplicava à Madre Clélia pela sua cura. Ele dizia: “Madre Clélia, tira essa dor! Só quero ficar bem! Cuida de mim!” E assim ela o fez! Meu filho, na sétima ida para centro cirúrgico não precisou fazer abordagem. E hoje, dia 26 de abril, ele completa dois meses de transplante, sendo que ficamos no hospital por 45 dias.

Madre Clélia, minha gratidão por sua intercessão junto a Jesus para a concessão de tão grande graça pela vida do meu filho. Agradeço muito também a Irmã Lourdes por nos apresentar Madre Clélia. Hoje, levo o nome da Madre a todos que ainda não a conhecem.



Madre Clélia, minha gratidão por sua intercessão junto a Jesus para a concessão de tão grande graça pela vida do meu filho.



Em meados da década de 1960, minha mãe Luiza foi até o quadro da Madre Clélia, que se encontra até hoje na Escola Santa Teresinha do Menino Jesus, no bairro Batel em Curitiba – PR. Após uma conversa com a direção da Escola, em frente ao quadro e de joelhos pediu a intercessão de Madre Clélia em favor de minha irmã ter uma bol-

sa de estudos. Em agradecimento, caso tivesse a graça de ser atendida, a minha mãe prometeu à Madre que se tivesse mais uma filha colocaria o nome de Clélia.

Assim, ela foi atendida, já mãe de três filhos, após sete anos de sua última gravidez, engravidou novamente, uma gravidez muito complicada com

uma anemia severa que provocava muita hemorragia, porém, conseguiu levar a gravidez até os nove meses, e teve mais uma filha, que sou eu.

Nasci em 17 de junho de 1962 e recebi o nome de Clélia, em agradecimento e cumprimento de sua promessa feita a nossa querida Madre, hoje já Beatificada. Em minha infân-

cia eu sempre carregava comigo uma medalhinha de plástico da Madre, e a mãe me mostrava um santinho da Madre com orações, que tenho até hoje, e sempre minha mãe falava que o meu nome era por causa dela. Hoje, após me aproximar das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, em que a querida Madre Clélia é

fundadora, e fazer parte do GFASC, pude conhecer sua vida e obra. Percebi o quanto ela esteve presente nos mínimos detalhes da minha vida. Acredito que eu não só fui agraciada com seu nome, mas também com sua proteção, seus conselhos, e também, Madre Clélia me inspirou a amar o Sagrado Coração de Jesus.

CLÉLIA FÁTIMA BERTASSONI DE SOUZA

Curitiba - PR



Acredito que eu não só fui agraciada com seu nome, mas também com sua proteção, seus conselhos, e também, Madre Clélia me inspirou a amar o Sagrado Coração de Jesus.



Madre Clélia entrou na minha vida primeiramente com o nome da escola em que comecei a estudar em 2003. Já nessa época aprendi a oferecer meu dia e meus estudos a Deus e a pedir a proteção de Madre Clélia na oração diária.

Com o passar dos anos, acompanhan-

do o Carisma das Irmãs Apóstolas, percebi que poderia também ter como missão tornar o Coração de Jesus conhecido e amado, e é isso que fiz de todo coração durante os sete anos que participei ativamente da Pastoral Juvenil Cleliana - PJC. Espero que possa sempre demonstrar o que aprendi durante minha vida escolar e pastoral.

AMANDA CAROLINE PROROK

Ex-aluna do Colégio Social Madre Clélia - Curitiba - PR (2003-2014)



ORAÇÃO PARA PEDIR GRAÇAS POR INTERCESSÃO DA BEM-AVENTURADA CLÉLIA MERLONI

Eu vos louvo, Pai misericordioso, porque revelastes aos pequenos os tesouros infinitos do Coração do vosso Filho.

Suplico-vos que, por intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni, confiante no Coração de

Jesus, operosa na caridade, paciente nas adversidades e heroica no perdão, eu possa obter a graça que agora vos peço.

Sagrado Coração de Jesus, confio em vós!

A pessoa que receber graças por intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni poderá comunicar-se com: Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus – sec@apostolas-pr.org.br – (41)3112-1424

Oração diante da Bem-Aventurada Clélia Merloni

Ir. Maria Vilma Ravazzoli, ASCJ



Querida Madre Clélia, nós, suas filhas espalhadas pelo mundo inteiro, voltamos nosso olhar para a sua pessoa e contemplamos em seu rosto de Mãe e Mestre: o amor, o silêncio, a fidelidade, a serenidade, a oferta generosa de sua vida a serviço dos irmãos e pelo nosso amado Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Gratidão, querida Mãe, é o sentimento que brota de nossos corações, nós a amamos e pedimos sua intercessão para sermos fortes e fiéis, assim como a senhora foi.

- Querida Madre Clélia Merloni, a senhora viveu o perdão heroico, soube perdoar todas as ofensas recebidas, fazendo destas uma oferta de amor ao Sagrado Coração de Jesus.

- Bem-Aventurada Clélia Merloni, ajuda-nos a imitar o teu perdão!

- Madre Clélia, soubeste silenciar e guardar no teu coração todos os acontecimentos, tornando teu coração fecundo em frutos de serenidade e paz.

- Bem-Aventurada Clélia Merloni, ajuda-nos a imitar o teu silêncio fecundo!

- Madre Clélia, viveste a oração com intensa dedicação e chegaste a expressar: "As mais belas horas do dia são

aqueelas passadas diante do Senhor!"

- Bem-Aventurada Clélia Merloni, ajuda-nos a cultivar a vida de oração!

- Madre Clélia, que disseste para em todo o tempo e lugar tornar o Coração de Jesus mais conhecido e amado. Ajuda-nos a sermos zelosas em propagar o amor do Coração de Jesus à humanidade.

- Bem-Aventurada Clélia Merloni, ajuda-nos a sermos Apóstolas zelosas!

- Madre Clélia, viveste a confiança ilimitada no Coração de Jesus e disseste que a confiança é a chave que abre os tesouros da infinita misericórdia de Deus.

- Bem-Aventurada Clélia Merloni, ajuda-nos a termos sempre confiança no Coração de Jesus!

- Madre Clélia, mulher de caridade, viveste o amor em atos concretos de serviço aos mais pobres e vulneráveis. Ensina-nos a contemplar e servir o Coração de Jesus nos pobres e indefesos.

- Bem-Aventurada Clélia Merloni, ajuda-nos a sermos Apóstolas do Amor em gestos concretos de serviço aos nossos irmãos!

*“Pede ao Coração de Jesus
que te instrua sempre
na prática do amor.”*

Bem-Aventurada Clélia Merloni



*Apostolas do Sagrado
Coração de Jesus*

Província Brasileira Clélia Merloni | www.apostolas-pr.org.br - www.madreclelia.org

 @ASCJ.PBCM  ascj.brasil | Curitiba - PR - BRASIL